

A base confessional dos pioneiros luteranos da Colônia Santa Isabel

Raulino Jungklaus¹

Introdução

Os Séculos XVIII e XIX foram marcados por grandes movimentos migratórios. O excesso populacional verificado no Velho Mundo, onde as famílias com suas numerosas proles não conseguiam mais a quantidade necessária de terras para produzir alimentos aos seus filhos, subdividindo suas propriedades em espaços cada vez menores, constituiu-se num dos principais fatores que levou muitos imigrantes a buscarem novas oportunidades de vida na América. A propaganda dos agentes divulgando e incentivando a imigração, prometendo condições – diga-se de passagem – que os imigrantes não encontraram quando aqui aportaram, corroborou para que o processo avançasse e se firmasse como uma alternativa para vencer a pobreza e as mazelas que aquele sofrido povo da Europa central vivia à época.

Associado a esta situação estava o fato de que a América era um continente pouco habitado e o Brasil, com extensões territoriais imensas, sendo a terra – tão escassa e concentrada na Europa – aqui, um meio de produção em abundância e que o Governo Imperial brasileiro oferecia aos imigrantes lotes em condições facilitadas para ocupação e

¹ José Raulino Jungklaus nasceu em Orleans/SC, em 1961. Formado em Economia pela UFSC é bancário aposentado e dedica-se ao estudo da imigração alemã e italiana para a Grande Florianópolis e Sul Catarinense. Sempre esteve ligado à Igreja Luterana, onde participou de sua administração e ministração de estudos bíblicos. É autor de *“História da Família Junglas. Desde o Eifel”*, Nova Letra, 2016 e *“Em Busca da Verdade, Anotações a partir de Reflexões nas Sagradas Escrituras”*, Edição do Autor, 2022. Reside em Florianópolis/SC. Contato: irjungklaus@gmail.com

desenvolvimento de suas lavouras. Esta abundância de terras era literalmente o terreno fértil para a produção de alimentos, o que contemplava as políticas do Governo de expansão da fronteira agrícola. Em adição a isto, havia um intento do Governo de substituição da mão de obra escrava, promovendo um “branqueamento da raça”, recrutando, assim, elementos humanos de cor branca para que o país tivesse uma face mais ocidentalizada.² Lembremo-nos que a própria Imperatriz brasileira, Leopoldina de Habsburg-Lothringen, era austríaca e influenciou nesta decisão.

A conjugação destes fatores – entre outros – é que levou os imigrantes que fundaram a Colônia Santa Isabel a aventurarem-se pelas terras tupiniquins em busca de dias melhores para si e seus descendentes, fazendo parte, assim, dos grandes fluxos migratórios que marcaram principalmente o século XIX. Mas quem eram estes imigrantes que aportaram em Desterro ainda na primeira metade daquele século que ficou conhecido como o século das migrações?

Há que se registrar que a fundação da Colônia Santa Isabel não foi o primeiro núcleo alemão, pois o elemento germânico já ocupava terras catarinenses desde 1829 quando no caminho ao planalto catarinense foram assentados imigrantes oriundos das regiões do Hunsrück e Eifel, territórios estes pertencentes à Confederação Alemã e ainda alguns de Luxemburgo, formando ali a primeira colônia alemã de Santa Catarina, que recebeu o nome de São Pedro de Alcântara, uma homenagem ao imperador brasileiro. Neste povoamento, à exceção de umas quatro famílias a quase totalidade das 146 famílias que a compunham era de confissão religiosa católica romana, conforme nos relata Arcipreste Paiva em sua crônica de sua primeira visita pastoral àquela colônia em maio de 1845.³

A fundação da Colônia

E foi no primeiro semestre de 1847 que às margens do rio do Bugres, contingentes de imigrantes começam a chegar e são assentados no caminho das tropas em direção à Serra Geral – este um incipiente projeto de ligação entre o litoral com o planalto catarinense – sendo aí estabelecidos os primeiros 250 colonos e artesãos que viriam a compor a Colônia Santa Isabel.⁴ Este contingente era composto de três levas de imigrantes chegados em datas distintas e em três embarcações que aportaram na cidade de Desterro e foram alojados naquele povoamento que estava se formando. Nestas levas de imigrantes já havia um bom número que eram da religião protestante, conhecidos como evangélicos luteranos.⁵ A procedência destes imigrantes, a exemplo de São Pedro de Alcântara, era igualmente da Renânia Palatinado. Mais tarde, num segundo momento de desenvolvimento da colônia, que se verificou na década de 1860, foram ainda acrescentados mais

² CORRÊA (2005).

³ PAIVA, 1929, p. 4.

⁴ JOCHEM, 1997, p. 78.

⁵ MATTOS, 1917, p. 105.

alguns trabalhadores rurais que haviam trabalhado em condições de semiescravidão nas fazendas de café em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, notadamente nas Fazendas Independência, Santa Justa e Santa Rosa. Estes eram predominantemente de confissão luterana.

Conforme a obra do inspetor agrícola Jacintho Antônio de Mattos, podemos citar alguns desses imigrantes que foram os ancestrais de muitas famílias de origem luterana e que ainda hoje seus sobrenomes estão associados àquela confissão e àqueles pioneiros imigrantes: Friedrich Jacob Beppler, Valentin Heinz, Heinrich Kunz e Johann Philipp Scheidt chegaram na embarcação “14 de Novembro”, em março de 1847. Já os imi-



Fig. 1: A Igreja Evangélica de Confissão Luterana localizada em Santa Isabel, Águas Mornas/SC. 2021 (Acervo do autor).

grantes Jacob Feiber, Jacob Schmidt, Philippine Bauer, Philipp Weingaertner, Friedrich Hausmann, Peter Bauer, Daniel Grosskloss, Philipp Wagner, Georg Bauer e Mathias Schneider atravessaram o Atlântico na galeota belga “Jean de Locquenghiem” e aportaram na Província de Santa Catarina no final de 1847 (MATTOS, 1917, p. 110-111).

A herança religiosa – A Reforma Protestante

Mas voltemos ao objeto primeiro de nosso texto, qual seja, por que os imigrantes acatólicos eram chamados de protestantes? Contra quem ou contra o quê haviam protestado para receberem esta alcunha?

Na verdade, a herança religiosa dos evangélicos de Santa Isabel remonta ao século XVI, quando seus antepassados receberam e aceitaram a Reforma Protestante ocorrida no Império Alemão. A situação da Igreja vigente à época era muito aviltante e estava marcada pela corrupção, promiscuidade e a conseqüente degradação moral do clero. O comércio de indulgências – a absolvição dos pecados cometidos pelo povo ou o abreviamento do tempo daqueles que já estavam no “purgatório” – era abertamente praticado pela Igreja e uma fonte de renda para a construção da Basílica de São Pedro em Roma. Havia até um dito proclamado pelos sacerdotes alemães no anúncio do perdão adquirido com dinheiro: *“Wenn das Geld im Kasten klinget, die Seele in den Himmel springt”*, ou seja,

quando o dinheiro toca na caixa, a alma pula para o céu. O povo vivia completamente alienado do que era a verdadeira fé cristã, cultivando uma espiritualidade baseada em superstições e naquilo que ouviam, sem uma base escriturística que pudesse dar sustentação à doutrina e às convicções espirituais.

Neste contexto é que surge o monge Martin Luther⁶, um sacerdote da Ordem dos Agostinianos, que, inquieto com seu próprio destino eterno, é marcado por alguns acontecimentos em sua vida. Lutero perde um amigo próximo e se pergunta sobre o destino da alma do finado. Em um outro momento, no dia 2 de julho de 1505, quando fugia de uma tempestade, um raio cai na sua proximidade e fulmina um carvalho, ocasião em que apela pelo socorro de Santa Ana, a padroeira dos mineiros – profissão de seu pai – e lhe promete que será sacerdote, caso sobreviva. Mais tarde, já tendo abraçado a fé reformada, ele iria reinterpretar este evento, alegando que teria recorrido não à Santa Ana, mas à misericórdia de Deus, um dos sentidos do nome original hebraico Hannah.⁷

Diante dessas inquietações existenciais e crise espiritual, o jovem monge é encaminhado por seu confessor e orientador, padre Johann von Staupitz, a estudar as Sagradas Escrituras, estas até então versadas somente em latim e com acesso restrito ao clero.

É neste estudo e na sua profunda busca pela verdade, tentando encontrar paz para sua alma inquieta, que Martin Luther encontra luz ao desvendar um texto das Sagradas Escrituras da carta do apóstolo Paulo aos Romanos. Esta descoberta mudaria para sempre sua história pessoal, a história da Igreja e o destino de muitas nações. O verso base, que é a chave hermenêutica para a interpretação de toda a doutrina evangélica da qual os simples colonos de Santa Isabel trouxeram juntamente com sua bagagem é "*o justo viverá por fé*" (Romanos 1.17). O que o apóstolo quis dizer com estas palavras que impactaram tanto a vida do monge alemão e que levaram a uma divisão na Igreja da época?

De forma resumida, podemos dizer que o ensino da Igreja no tocante à salvação da alma do pecador estava associada às penitências e sacrifícios pessoais. O próprio Lutero, tentando alcançar o nível de perfeição com que imaginava poder agradar a Deus, se autoflagelava, impondo a si mesmo sofrimentos e jejuns. Então, quando descobre este novo paradigma para sua salvação, finalmente sua alma encontra sossego. Agora Lutero não enxerga mais Deus como um juiz vingativo à espreita dos pecadores para puni-los e lançá-los no inferno, castigando-os por seus erros. A partir do estudo das Sagradas Escrituras que ele traduz para a língua alemã, o reformador descobre um Deus amoroso que está disposto a perdoar e que se compadece dos homens, entregando seu filho Jesus

⁶ Martin Luther, filho de Hans Luther e Margarethe Lindermann, nasceu em Eisleben, Sachsen-Anhalt, Alemanha em 10 de Novembro de 1483. De 1488 a 1497 frequentou a escola em Mansfeld. Em 1501 entrou na Universidade de Erfurt e a partir de 1505 começou a estudar Direito, curso que abandonou para tornar-se monge da Ordem dos Agostinianos, sendo ordenado sacerdote em 1507 e passando a estudar Teologia. Em 1508 é transferido para Wittenberg, onde assume a cadeira de Filosofia na Universidade local. Em 1509 foi promovido a bacharel e em 1512 a doutor em Teologia. Em 1529 casou-se com a ex-freira Katharina von Bora, com quem teve 6 filhos. Martin Luther faleceu em 18 de Fevereiro de 1546 em Eisleben.

⁷ DREHER (1988).

Cristo para tornar-se o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e aplaca a justa ira de Deus.

Agora Lutero havia entendido que o homem torna-se justo diante de Deus, isto é, atende às reivindicações de um Deus puro e santo, quando, pela fé, crê na obra expiatória de Jesus Cristo na cruz do Calvário. Lutero compreende que o homem é habilitado diante da santidade de Deus não pelos seus próprios méritos, mas adquire esta condição unicamente aceitando e crendo no papel substitutivo de Cristo em seu lugar, tornando-se o sumo e perfeito sacerdote – o construtor de pontes – que paga a conta do pecador arrependido e o credencia a apresentar-se sem mácula diante do Deus todo-poderoso.



Fig. 2: A Porta da Igreja do Castelo em Wittenberg, onde em 31.10.1517, as 95 teses foram afixadas. 2010 (Acervo do autor).

Tendo feito esta descoberta, Lutero não guarda esta fé somente para si, mas a ensina na universidade de Wittenberg, onde é professor de Teologia e no dia 31 de outubro de 1517, apre-goa 95 teses na porta da Igreja do castelo desta cidade, denunciando os erros doutrinários praticados, imaginando que a cúpula da Igreja não estivesse a par da venda de indulgências e sequer suspeitava que as ordens para aquelas nefastas práticas vinham justamente de Roma. Neste contexto, corrobora com o trabalho de Lutero o surgimento da imprensa no século XV, invenção de seu compatriota Johannes Gutenberg (1398-1468), o que possibilitou a reprodução e divulgação em larga escala destas teses entre o povo de forma rápida e abrangente. Este protesto contra as práticas abusivas e os erros da Igreja é que levam Lutero e seus adeptos a receberem a designação de *protestantes*.

Juntamente com este novo conceito a respeito da obtenção da salvação, entendendo e interpretando que esta é adquirida somente pela fé e não por obras (Efésios 2.8-9), Lutero sistematiza a nova doutrina, estabelecendo quatro paradigmas que servirão de base confessional doutrinária e delimitadora para a Igreja, os chamados quatro *solas*, isto é, somente a Fé, somente a Escritura, somente a Graça e somente Cristo. Mais tarde o movimento reformador calvinista⁸ acrescentaria mais um *sola*, o *Soli Deo Gloria*, somente a Deus devemos dar glória.

⁸ Calvinismo é um movimento religioso surgido na Suíça no Século XVI e que tem em Jean Calvin seu principal mentor e líder. Calvino nasceu em 10 de Junho de 1509 em Noyon, na França e fixou-se em Genebra, na Suíça, por conta da intolerância para com os protestantes na França católica. Sua principal obra é “As Institutas da Religião Cristã” e suas principais doutrinas que distinguem-se do Luteranismo são a predestinação da alma, a eleição incondicional de quem

Com estes quatro princípios teológicos, Lutero queria enfatizar que a base doutrinária da Igreja deve estar calçada somente nas Sagradas Escrituras (*Sola Scriptura*) e não em ensino de homens ou elaborações teológicas que destoam do conjunto do cânone sagrado. Enquanto na tradição Católica Romana a base doutrinária tem sua origem não somente na Bíblia, mas também nos decretos papais e na tradição; na Igreja da Reforma, somente a Bíblia é a autoridade no tocante às questões de fé e prática, sendo seu conteúdo inerrante e suficiente para os fiéis discernirem a vontade de Deus e encontrarem conselho para todas as questões da vida imanente e também do transcendente. O Antigo e o Novo Testamentos se constituem no manual que orienta os cristãos em matéria de fé.

O *Sola Fide* diz respeito àquela ferramenta descoberta por Lutero no estudo dos textos sagrados, qual seja, que é somente por fé que obtemos a salvação conquistada por Cristo na cruz com sua morte e consequente expiação dos pecados.

A fé bíblica é uma fé adjetivada e tem um endereço: a cruz de Cristo, onde tudo aquilo que fazia separação entre Deus e os homens foi eliminado e oferecido a todos aqueles que creem, se arrependem e – pela fé – resolvem submeter-se ao governo de Deus. A fé é o instrumento que Deus dá para o pecador arrependido apropriar-se dos tesouros conquistados por Jesus Cristo. Como verso auxiliar da Reforma, Lutero arrola o texto dirigido pelo apóstolo Paulo à Igreja de Éfeso, sublinhando que a salvação é obtida somente pela fé e não por obras ou méritos próprios:

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. (Efésios 2.8-9)

Com esta tese, Lutero derruba as crenças para obtenção do favor de Deus através da compra de indulgências e veneração às relíquias que a Igreja tinha posse, estas consideradas o tesouro da Igreja. Lutero sustenta que o verdadeiro tesouro da Igreja é o Evangelho de Jesus Cristo e que a salvação de Deus é obtida unicamente através da fé na obra de seu Filho na cruz.

Ao estudar as Sagradas Escrituras, Lutero descobre que ali há como que um fio vermelho que vai de Gênesis a Apocalipse, qual seja, a pessoa de Jesus Cristo. Por isso ele dogmatiza e enfatiza que somente Cristo (*Solus Christus*) é o intermediário entre Deus e os homens. Desconstruindo todos os atalhos para acessar a Deus que a Igreja oferecia, Lutero enfatiza o que o Apóstolo Pedro pronuncia diante das autoridades religiosas judaicas:

E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos. (Atos 4.12)

será salvo por Deus e a impossibilidade de perda da salvação pelo eleito. João Calvino – como ficou conhecido no Brasil – faleceu em 27 de maio de 1564, em Genebra.

O quarto *Sola* é o mais impactante para os fiéis da época. Acostumados a retribuir o favor de Deus com suas ofertas e penitências, temerosos de um Deus vingativo e que estava à espreita para puni-los no primeiro vacilo e, cativos da infinidade de obrigações para com a Igreja, a mensagem que chega aos seus ouvidos agora a partir das Escrituras é que este Deus oferece o perdão dos pecados gratuitamente, sem a necessidade de pagamento pelo favor suplicado. É o *Sola Gratia*.

Este conceito é revolucionário, pois tira da Igreja o papel de intermediadora da salvação do pecador. Agora ele pode dirigir-se diretamente a Deus e obter perdão e salvação, sabendo que Deus nada lhe cobra, se não, tão somente o reconhecimento da sua condição de perdido e necessitado de misericórdia. A salvação é um presente inteiramente oferecido por Deus e não pode ser obtida por meio de troca ou pagamento, mas somente pela graça de Deus.

A Bíblia e seu papel

Cabe ainda ressaltar o papel da Bíblia na fé protestante. Conforme já mencionamos, o livro sagrado estava ausente do cotidiano do povo e a tradução para a língua alemã realizada por Martin Luther enquanto estava recolhido no Castelo de Wartburg, na Turíngia, constitui-se num grande evento que vem dar alicerce e solidificar a fé do povo. Desde seu esconderijo em seu quarto no castelo, Lutero traduziu do grego para o alemão, inicialmente apenas o Novo Testamento, o que lhe consumiu onze semanas de esmerado trabalho. Três mil cópias desta obra foram impressas e publicadas em setembro de 1522 na Feira do Livro de Leipzig e em três meses todas foram vendidas. Logo foram reimpressos mais exemplares para suprir a alta demanda. Somente em 1534 Lutero iria concluir a tradução completa das Sagradas Escrituras numa linguagem que o povo simples pudesse compreender, conforme ele mesmo desejava.⁹

Agora era possível consultar o livro sagrado e conferir se o que era pregado estava de acordo com os ensinamentos de Deus. Nesse sentido, a disponibilização da Bíblia na sua integralidade – ou mesmo porções dela – para o povo simples e sua exposição a cada domingo nas Igrejas fez com que os conceitos da Reforma se sedimentassem não somente na Alemanha, mas se irradiassem para muitos países vizinhos, notadamente nos Países Baixos, Boêmia, Escandinávia e Reino Unido.

Esta é a herança que os luteranos que fundaram a Colônia Santa Isabel trouxeram juntamente com suas ferramentas de trabalho e seus pertences. As Sagradas Escrituras eram o símbolo desta convicção e tradição que lhes era tão cara. Em cada casa havia uma Bíblia e esta era considerada com grande apreço, pois ela era a Palavra de Deus. Mesmo

⁹ Portal Luteranos – <https://www.luteranos.com.br/conteudo/martin-luther-1483-1546>; Acesso em: 5 mai. 2023.

que em muitas casas desses imigrantes grassasse o analfabetismo, a Bíblia era um símbolo religioso guardado como algo sagrado, uma relíquia. Assim, juntamente com as instituições família e trabalho, a fé formava uma tríade de grande valor imaterial para o povo e por isso era cultivada com zelo e ensinada aos filhos de geração em geração.

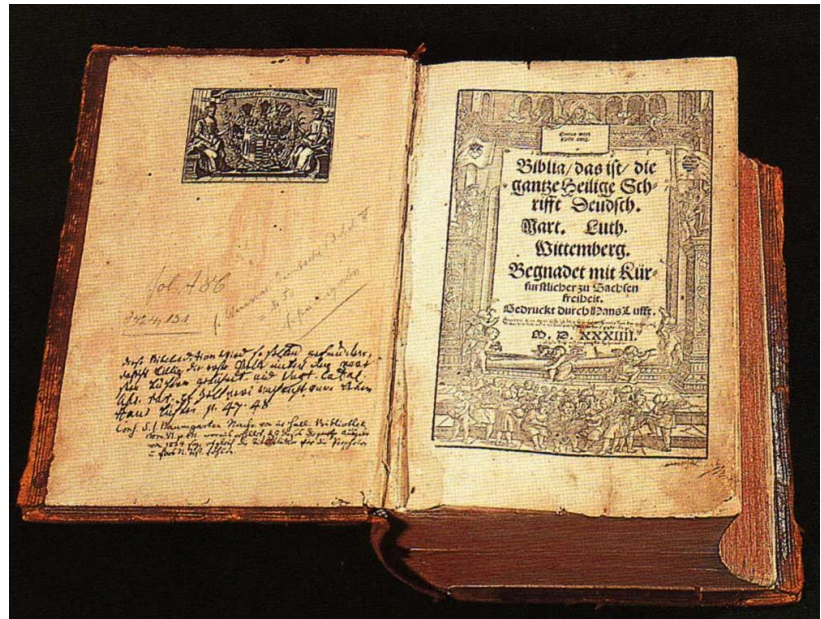


Fig. 3: A Bíblia de Lutero (*Lutherbibel*), versão 1534. (Acervo: Lutherhaus, Wittenberg, Alemanha).

Se os pioneiros de Santa Isabel sabiam dar razão de sua fé e conheciam e guardavam todos os preceitos da doutrina reformada que seus ancestrais haviam abraçado, não podemos aferir nem assegurar, contudo sabemos que esta fé prosperou e chegou até nossos dias. Nos primeiros tempos, quando ainda a comunidade não contava com um pastor residente, os cultos eram ministrados por leigos que se esforçavam para não deixar morrer este patrimônio que haviam trazido em seus corações. Como a ministração e interpretação da Palavra de Deus na fé protestante não era mais uma exclusividade do clérigo apenas, na ausência deste, o mais instruído ou piedoso entre os colonos fazia este papel, não somente expondo os ensinamentos, mas também realizando alguns ofícios e servindo de pai espiritual para os fiéis. Johann Friedrich Weingartner (1832-1904), imigrante de Enkirch, era um desses homens que, na ausência de pastor ou na sua impossibilidade, dirigia cultos de leitura. Como no início da colonização, ainda não possuíam um templo, reuniam-se a cada domingo num rancho de uma atafona de propriedade de Johann Philipp Scheidt (WEINGARTNER, 2012, p. 14).

A Igreja, os Pastores e o Ensino

A construção de uma capela para o culto dominical foi uma das necessidades mais desejadas pelos pioneiros, ainda que não pudesse ter a aparência de templo – a afixação de uma torre no seu telhado – por conta de que a religião oficial do Império Brasileiro era o Catolicismo.¹⁰ Ela representava o lugar da habitação de Deus e onde seus filhos congregavam para prestar culto e reverência ao seu Criador.

¹⁰ Conforme a Constituição Imperial de 1824, havia restrições quanto a construção de templos para confissões não católicas, conforme seu artigo 5, que rezava: “A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do

A edificação da primeira casa de oração luterana é atribuída a Johann Philipp Scheidt, imigrante natural de Münsterappel, uma liderança que logo tomou à frente da Colônia em formação e em 1860 não mediu esforços, reunindo madeira e mãos voluntárias de 23 chefes de famílias – às expensas dos próprios colonos – para erguer um templo de Deus. Um documento de fundação da Igreja relata o seguinte: "*Preocupações e privações comuns uniam os pais numa comunidade firme, que cultivava a palavra e oração de Deus em meditações dominicais*" (STOER, 1938, p. 5).

Em face dessas dificuldades e privações pelas quais os imigrantes passavam, situação esta que chegou ao conhecimento das autoridades europeias de onde haviam saído estes colonos e tendo o embaixador da Confederação Helvética, Johann Jakob von Tschudi visitado Santa Isabel, percebeu o descaso e abandono em que viviam os luteranos da colônia. Tendo acompanhado a migração para a Colônia Santa Isabel dos colonos que trabalhavam nas fazendas de café no Rio de Janeiro e diante da constatação que ele mesmo faz quando visita aos chamados *Kaffeepflücker* (colhedores de café), intercede



Fig. 4: Pastor Oswald Hesse. (Acervo: Igreja Luterana Espírito Santo, Blumenau/SC).

junto ao Governo Provincial, pedindo que fosse suprido o atendimento espiritual àquela colônia.¹¹ Reconhecendo a justiça da reivindicação do representante suíço em favor dos colonos, o chefe de governo determina que o pastor evangélico da Colônia Blumenau, Oswald Hesse¹², atendesse Santa Isabel, fazendo pelo menos duas visitas a cada ano para officiar os serviços religiosos.

Uma impressão do fervor com que pregava este pastor, podemos perceber num pequeno extrato de seu sermão proferido ainda na Alemanha por ocasião da sexta-feira santa do ano de 1851, sermão este que posteriormente foi também reproduzido aqui no Brasil. Com toda eloquência e com refinada redação poética, Hesse anunciou:

Treme terra! Rompei-vos, rochedos! Abri vossas bocas, ó mudos sepulcros! Cubra a tua face, ó sol brilhante! Pois lá no Gólgota trava-se uma luta, como nunca foi vista pela luz do dia. Vejo uma cruz erguida em brilho sangrento; vejo um santo a deixar sangue; ouço suspirar e gemê-lo, mas o seu semblante pálido, já na agonia, ainda anuncia o amor e bondade; ouço uma boca soltando gritos de dor, sim gritos de desespero, uma boca que outrora só se abria para benção, para a mensagem

Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior do Templo."

¹¹ STOER, 1938, p. 5.

¹² Pastor Oswald Rudolf August Hesse (11-08-1820 – 25-11-1879) foi o primeiro pastor da Colônia Blumenau e a atendeu no período de 1857 até 1879. Natural de Reinswalde, próximo a Sorau. Estudou Filosofia e Teologia na Universidade de Breslau.

*salvadora, para a proclamação da verdade divina; vejo mãos perfuradas com pregos, mas que sabiam só fazer o bem; um coração interrompe o seu bater, quebra e fica parado na morte, um coração no qual pulsava só o amor; uma cabeça inclina-se morrendo.*¹³

Mais tarde o representante suíço escreve ao Comitê de Missões de Basileia¹⁴ solicitando um pastor que pudesse residir permanentemente na colônia e fizesse os atendimentos às famílias luteranas. Em função desta solicitação e constatando a carência da comunidade evangélica, a referida instituição envia, então, em meados de 1861 o pastor Carl Wagner, constituindo-se este o primeiro pároco residente de Santa Isabel, com a responsabilidade de atendimento pastoral de sete locais de colonização, quais sejam, Segunda Linha, Rancho Queimado, Linha Scharf, Serro Chato, Rio Bonito, Taquaras e Bauerlinie (STOER, 1938, p. 5).

Também um cemitério específico confessional para o sepultamento de seus entes queridos se fazia necessário, uma vez que os protestantes de Santa Isabel, até este novo momento de desenvolvimento da Colônia, faziam seus sepultamentos no “campo santo” do cemitério interconfessional. Assim, juntamente à capela, reservaram um terreno para esta finalidade.¹⁵

Com a chegada do clérigo, há um notório avanço no desenvolvimento da comunidade religiosa luterana e cessa aquela carência de atendimento e de um cemitério confessional para os luteranos, necessidades que se verificavam desde a fundação da colônia há 15 anos. Para se ter uma noção da dificuldade dos primeiros tempos e fazer um comparativo, os casamentos e batizados das crianças nascidas na colônia, conforme atestam registros eclesiásticos, eram oficiados por um padre católico em São José, vila distante um dia e meio e alcançada através de precárias estradas.

Mais tarde, no ano de 1865, com a criação da escola comunitária – o Instituto de Confirmação, ou *Konfirmandenanstalt* – agora já não mais sob o pastoreio de Carl Wagner, mas sim de seu substituto, Pastor Christian Tischhauser, onde as crianças filhas dos colonos puderam ser alfabetizadas, formava-se a tríade de instituições que davam a completude na sedimentação da Comunidade dos pioneiros.

Um marco e nome importante na história da Comunidade Luterana de Santa Isabel foi a chegada do professor Christian Zluhan, em julho de 1870, também enviado pela Basel Mission. Nascido no Estado em Göppingen, no atual estado alemão de Baden-Württemberg, em 1845, logo no ano seguinte à sua chegada casou-se com Maria Louise Henn,

¹³ FLOS, 1961, p. 45.

¹⁴ A Sociedade Missionária de Basileia foi criada em 1815 e nasce a partir dos esforços de Calvinistas e Luteranos com objetivo de evangelizar os pagãos da África e Ásia. Mesmo sendo uma entidade suíça, recebia tanto recursos como obreiros oriundos da Alemanha.

¹⁵ STOER, 1938, p. 5.

filha de um colono local.¹⁶ Com formação adequada para a função na qual se propunha a trabalhar e para a qual fora contratado, não só lecionava ensino técnico, mas também preocupava-se em dar formação espiritual para os jovens que vinham para o Instituto educacional. Uma amostra desta preocupação em preservar a fé evangélica e formar bons cidadãos com valores cristãos, é constatada com o fato de, a cada início e encerramento dos trabalhos diários na instituição, ser ministrada uma reflexão bíblica dirigida pelo professor ou pelo pastor. Zluhan trabalhou como administrador do Instituto Educacional até maio de 1879, quando então foi nomeado pastor da Comunidade, em substituição ao antecessor, pastor Dietegen Flury, que atuara por seis anos e havia falecido em meados de março do ano anterior no Rio de Janeiro quando fazia um tratamento de saúde.¹⁷ Nesta nova função, atendia pastoralmente uma vasta área territorial do sul catarinense, inclusive a capital do Estado, fazendo visitas regularmente à ilha de Santa Catarina, quatro a seis vezes ao ano desde 1880. Também a igreja de Palhoça e mais tarde Santo Amaro da Imperatriz eram atendidas por Zluhan.¹⁸



Fig. 5: Pastor Christian Zluhan, década de 1910. (Acervo da família Zluhan).

Não é difícil imaginar que a cada dia destas visitas pastorais a essas igrejas ou pontos de pregação, constituía-se para seus membros num motivo de festa e celebração. A escassez desses atendimentos fazia com que os colonos, quando era anunciada a visita do pastor, deixassem seus instrumentos de trabalho e se dirigissem ao templo ou à casa onde se celebrava o culto, encarando a oportunidade como um momento ímpar para ouvir a Palavra de Deus e participar do encontro social que a visita pastoral ensejava.

Pastor Christian Zluhan trabalhou por quatro décadas na Igreja de Santa Isabel e após este período, alcançando a idade de 65 anos, dirigiu seu último culto na comunidade em 28 de março de 1910, quando então se aposentou (STOER, 1938, p. 14). Ali deixou marcas profundas na formação, tanto dos jovens no Instituto Educacional, bem como na membresia da Comunidade Luterana onde serviu por todo este tempo, atendendo as diversas capelas na região colonial e fazendo visitas pastorais e oficiando sacramentos até o vale do Capivari e Tubarão. Faleceu em Florianópolis em 7 de novembro de 1918 e foi sepultado no cemitério alemão que existia na cabeceira da Ponte Hercílio Luz, sendo

¹⁶ Maria Louise Henn, nascida em 18.07.1853, filha de Johann Daniel Henn e Maria Catharina Wagner, faleceu em 08.03.1904.

¹⁷ STOER, 1938, p. 9.

¹⁸ Idem, p. 11.

depois, com a extinção deste cemitério, seus restos mortais trasladados para Santa Isabel, onde também já repousava o corpo de sua esposa, Maria Louise, falecida doze anos antes. Deixou extensa descendência na região e a Igreja o homenageou, demonstrando seu afeto e gratidão por seu trabalho, emprestando seu nome ao prédio onde funciona atualmente o Centro Paroquial.



Fig. 6: Templo Evangélico Luterano em Santa Isabel, 1935 (STOER, 1938, p. 21).

Um evento marcante para a Comunidade Luterana foi a instalação e consagração do primeiro sino da Igreja de Santa Isabel, sino este que ressoou pela primeira vez em 29 de maio de 1881. Como no Império Brasileiro a religião oficial era o Catolicismo, nenhuma casa de oração de confissão não católica poderia ter aparência de templo e assim, como a igreja não possuía torre, o sino de 45,3 quilos vindo do Rio de Janeiro foi instalado numa superfície construída ao lado da igreja.¹⁹ Por motivos que desconhecemos, somente no ano de 1916 a Comunidade de Santa Isabel efetivamente instalou a torre em seu templo, a despeito de já ter pedido autorização ao Governo há quase 30 anos, quando ainda havia a proibição legal para que casas de oração de confissão não católica tivessem a aparência de templos, mas que com a proclamação da República, este impedimento legal caiu por terra.²⁰

Outrossim, aqui podemos ponderar e constatar que a pregação anunciada pelos missionários da Basileia estava voltada para a assistência de seus membros e não a expansão da fé evangélica além das fronteiras da Comunidade confessional. Era um trabalho que visava a manutenção e perpetuação da fé protestante nas famílias, resguardando-as do proselitismo católico dos padres que atendiam Loeffelscheidt²¹, do abandono ou indiferença em relação às questões da religião professada. Nesse sentido, era um trabalho intramuros, voltado àquela redoma cultural e étnica, mesmo porque a única língua falada, tanto pelos pregadores, quanto pela maioria da comunidade – pelo menos até determinada época – era o dialeto alemão moseliano, o *Hundsrück*, sendo desconhecida para muitos a língua da nova pátria. Por isso também a comunidade religiosa era denominada

¹⁹ STOER, 1938, p. 12.

²⁰ Idem, página 11.

²¹ Loeffelscheidt (bainha de colher) é uma localidade distante 3 quilômetros da sede da Colônia, situada numa região mais elevada, onde desde os primórdios da colonização foram instalados imigrantes católicos oriundos da mesma região dos assentados nas outras linhas da Colônia Santa Isabel.

alemã evangélica e até a constituição do Sínodo local, o elo, tanto cultural como teológico, era com a Igreja da Alemanha. À época era conhecido um dito popular de que "*quem perde a língua alemã, perde a sua fé evangélica*" (WEINGAERTNER, 2012, p. 58).

Considerações finais

Ao tratarmos do conteúdo no qual criam os imigrantes luteranos que vieram para a Colônia Santa Isabel, constatamos que, tal qual uma semente lançada, aquela fé trazida pelos pioneiros caiu em solo fértil e vingou. Se o primeiro desafio desses desbravadores era a própria sobrevivência, certamente a fé que guardavam em seus corações e que os levava a invocar o nome de Deus para buscar seu favor e lhes dar a coragem e o discernimento para sobrepor as dificuldades e penúrias pelas quais passaram, foi um elemento determinante para que lograssem êxito em seus empreendimentos. Desde aquela tradicional e singela oração herdada de seus antepassados e que era proferida diante do alimento à mesa na maioria dos lares, em que se dizia a Deus "*komm, Herr Jesus, sei unser Gast und segne, was du uns beschert hast*" – "*Ó vem, Senhor Jesus, sê nosso convidado, e tudo que nos dás nos seja abençoado*" – até aquelas orações mais fervorosas balbuciadas pelas piedosas mães, em meio às lágrimas no interior do quarto, de joelhos ao pé da cama, constituíram-se numa demonstração da fé que havia sido trazida juntamente com a bagagem na travessia do Atlântico.

O Livro Sagrado acompanhava esta bagagem na maioria das famílias e ele era a fonte para buscar a inspiração e a força para ter esperança no futuro melhor, esperança esta que os moveu a decidirem-se nesta perigosa e desconhecida empreitada. Mas era também a fé que os encorajava a encarar e superar os sofrimentos que a vida precária e pobre que viviam, a percorrer a picada na triste jornada até o cemitério para sepultar um filhinho ceifado do lar por uma doença e pela carência de assistência médica ou mesmo acompanhar o corpo de um idoso cujas forças físicas haviam e se esgotado e seu fatídico dia havia chegado.

Este Livro que os primeiros imigrantes da Colônia Santa Isabel trouxeram era também a fonte para inspirarem sua crença e confissão religiosa. Sendo uma comunidade de gente simples e com poucas possibilidades de instrução, aqueles que sabiam ler ensinavam os iletrados a respeito dos limites confessionais que a Bíblia impunha. Este livro, que mesmo sem o poderem decifrar e estudar, tinham-no em grande consideração – uma fonte segura e confiável – pois ela era tida como a revelação de Deus aos homens, a carta de amor do Deus Criador às suas criaturas.

De posse deste patrimônio, ensinaram aos filhos e até incentivaram alguns a serem ministros desta santa causa. Foi assim que Santa Isabel no passado forneceu pastores

para a Igreja e ainda hoje continua promovendo vocações para a causa de Cristo.²² A preocupação com o ensino sempre esteve presente na vida das lideranças da Comunidade, afinal, desde Lutero, uma das primeiras ações dos reformadores foi incentivar os governos a construírem escolas para que seus filhos pudessem ser educados e, não por último, pudessem ler a Bíblia.

Também é verdade que, pelo longo tempo de ausência da assistência pastoral e pelas próprias dificuldades na formação confessional dos pioneiros, como fartamente relatamos, algumas superstições e práticas incompatíveis com a fé luterana eram vivenciadas na colônia Santa Isabel, desde as benzeduras até a presença do livro de São Cipriano entre os colonos, conforme escreveram os próprios pastores filhos de Santa Isabel, Lindolfo e Nelso Weingaertner.²³

À guisa de informação, hoje, em Santa Catarina, os luteranos estão agrupados em duas Igrejas constituídas desde o século XIX, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), aquela criada em função da imigração de alemães e suíços para o Brasil e esta formada a partir de missão do Sínodo Missouri dos Estados Unidos. Pelo fato de que a presença de imigrantes alemães concentrou-se mais no sul do Brasil, também a abrangência, número de membros e atuação das duas confissões está mais centrada nesta região. É verdade também que no estado do Espírito Santo verifica-se a presença luterana, igualmente por conta da imigração alemã para aquele estado. A IECLB reúne aproximadamente 80 por cento dos luteranos no Brasil. A sede de ambas as denominações é em Porto Alegre e ambas têm suas casas de formação na região sul, sendo que até 2014 a IELB era também mantenedora de uma universidade (ULBRA). A partir de um determinado momento da História Eclesiástica Brasileira, algumas ramificações destas duas principais denominações surgiram, algumas conservando a identificação "luterana", outras apenas guardando alguns aspectos da doutrina reformada.

Com o advento da pós-modernidade, aquela verdade inquestionável foi posta em xeque e mudou substancialmente os conceitos até então absolutos. Novos paradigmas foram estabelecidos e muitas doutrinas que eram inegociáveis e tidas como inerrantes foram influenciadas pela cultura, moldando as práticas eclesiais, o entendimento teológico e conseqüentemente os sermões. O chamado liberalismo teológico adentrou também nas principais casas de formação e muitos estudantes e depois pastores dali egressos, naturalmente, encamparam esta nova corrente teológica.

Se constatamos a precária convicção teológica que os primeiros imigrantes traziam por conta de que não lhes foi dado o devido alimento espiritual ou porque muitos com

²² Ingressaram como obreiros na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil os seguintes pastores nascidos na localidade de Santa Isabel, Águas Moras/SC: Lindolfo Weingaertner (1923-2018). (Pastor Lindolfo tem um filho, Martin Weingaertner, nascido em Rio do Sul, que também é pastor da IECLB). Nelso Weingaertner, Elmo Rasveiler e Charles Werlich.

²³ WEINGAERTNER, 2012, p. 61.

o passar dos tempos distanciaram-se dos ensinamentos do Livro que reverenciavam, de outra parte, não podemos deixar de censurar ensinamentos e práticas cultivadas no seio da Igreja de nossos dias que certamente fariam Martin Luther vociferar tal qual o fez diante das heresias praticadas pela Igreja de sua época.

Se reprovamos a igreja da televisão que comercializa e pratica abertamente a simonia²⁴, fazendo das questões da fé um verdadeiro comércio, o que dizer do relativismo moral, do engajamento político anticristão por parte de autoridades eclesásticas e da aceitação de toda sorte de conceitos antibíblicos e ensinamentos extra bíblicos pregados e praticados por muitos clérigos e suas Igrejas? Se no passado a Igreja Luterana era conhecida entre as demais igrejas pela alcunha de “Igreja da Palavra”, dada sua consistente e robusta teologia herdada justamente da Reforma Protestante e seu compromisso com a Sã Doutrina Bíblica, o que dizer dos caminhos que as direções eclesásticas têm abraçado e imprimido às suas administrações e conseqüentemente deixado chegar aos fiéis?

Lamentamos que justamente o continente que gerou aqueles homens que reformaram a Igreja, restaurando a Verdade e a autoridade das Sagradas Escrituras e que posteriormente esforçaram-se e consumiram suas vidas para cristianizar o mundo e particularmente as Américas, hoje aquela sociedade esteja num estado moral decadente e de abandono daquela herança denominada de judaico-cristã, entregando as novas gerações à indiferença e à completa apatia em relação às questões da verdadeira fé e do destino eterno.

Mas houve um remanescente. Um remanescente fiel. Muitos dos imigrantes e seus descendentes “perseveraram na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações.” (Atos 2.42). Isto fez com que a fé e a Sã Doutrina, como que um bom perfume, fossem passados de geração em geração, contagiando outros e promovendo vida e vida em abundância. Os filhos espirituais daquela geração atestam que não foram em vão aquelas diligências perpetradas por seus antepassados para preservar a boa fé.

Assim, ao meditarmos no que criam os pioneiros da Colônia Santa Isabel, não podemos deixar de olhar para o passado com gratidão a estes homens e mulheres que nos legaram um patrimônio espiritual que perdura em muitos corações até os dias de hoje. Aquela semente plantada germinou e frutificou. Que os sinos que nos longínquos primórdios ecoavam naqueles verdes vales e anunciavam que a Palavra de Deus ia ser proclamada, conclamando os fiéis a se dirigirem a casa de Deus, possam continuar ecoando em nossos corações e nos estimulando a guardar o bom tesouro deixado pelo Deus eterno, cultivado e trazido pelos precursores da Colônia Santa Isabel.

²⁴ Palavra de origem latina, “*simon*”, referência ao mago Simão, cuja história é descrita no capítulo 8 do livro de Atos, versos de 9 a 24, quando este homem tentou comprar o favor de Deus através de dinheiro, sendo duramente reprovado pelos apóstolos. Hoje a palavra *simonia* tem seu significado associado à venda de favores divinos e bençãos espirituais.

Referências

- Bíblia Sagrada.** Versão Almeida, Revista e Atualizada. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1991.
- CORRÊA Lucelinda Schramm. **Políticas Públicas de Imigração Europeia não-portuguesa para o Brasil** – de Pombal à República. ANPUH – XXIII Simpósio Nacional de História, Londrina, 2005.
- DREHER, Martin Norberto. **Aspectos humanos da vida de Lutero.** 1988, Portal Luteranos. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/aspectos-humanos-na-vida-de-lutero> Acesso em: 5 mai. 2023.
- FLOS, Max-Heinrich. **Unsere Väter/Nossos Pais.** São Leopoldo, RS: publicado sob os auspícios do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, 1961.
- IECLB – Portal Luteranos. **Martin Luther 1483-1546.** 2012. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/conteudo/martin-luther-1483-1546> Acesso em: 5 mai. 2023.
- JOICHEM, Toni. **A epopéia de uma emigração.** Águas Mornas, SC: ed. do autor, 1997.
- MATTOS, Jacintho Antônio. **Colonização do Estado de Santa Catarina,** Dados Históricos e Estatísticos (1640-1916). Florianópolis, Gab. Typ. D’O dia, 1917.
- PAIVA, Arcipreste Joaquim Gomes de Oliveira. **Colonização Alemã de São Pedro de Alcantara.** Florianópolis: Livraria Moderna, 1929.
- STOER, Hermann. **Crônica da Paróquia de Santa Isabel, a mais antiga Colônia Alemã-Evangélica em Santa Catarina.** [s.l; s.d]. trad.: Felícia Emma Hatzk Schütz.
- WEINGAERTNER, Lindolfo. **Inni, Um Menino da Roça.** Curitiba: Encontro Editora, 2012.

Outros

- IECLB. Igreja Espírito Santo. **Acervo fotográfico.** Blumenau/SC, 2023.
- JUNGKLAUS, José Raulino. **Acervo fotográfico e documental.** Florianópolis/SC, 2023.
- LUTERHAUS. **Acervo fotográfico.** Wittenberg, Alemanha, 2010.
- ZLUHAN, família. **Acervo fotográfico.** Palhoça/SC, 2023.

Como citar este artigo

JUNGKLAUS, Raulino. **A base confessional dos pioneiros luteranos da Colônia Santa Isabel.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.